

A Folha d'Ovar

FOLHA POLITICA, LITTERARIA E NOTICIOSA

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600 »
Fôra do reino acresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E RESPONSÁVEL

M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis. — Annuncios permanentes, 5 réis.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 15 de março

A CRISE

Os capitaes, que constituem, ou exprimem a verdadeira riqueza, resultam dos excessos da produção sobre o consumo.

Não havendo reservas não ha progresso economico.

Todo o paiz necessita de uma certa quantidade de numerario—mas se o capital disponivel fôr sacrificado aos consumidores estereis, aos grandes melhoramentos, que o não reproduzem immediatamente, ou que o immobilizam, e ainda em alto grau como entre nós, a importação exceder a exportação, a falta de numerario vem a ser inevitavel, e sensivel.

Até 1886 as grandes despesas justificavam-se pelo fomento. O plano do sr. Fontes tinha dois periodos—um, em que o deficit ia subindo, outro, em que o desenvolvimento da produção e do commercio devia recompensar os sacrificios, e satisfazer aos encargos.

Este segundo periodo não o encetou o illustre chefe dos regeneradores, cujos actos, ou intenções, não faziam nunca sombra sobre a sua dignidade.

O ponto questionavel era, se conviria ter já parado na sua acção energica; isso era o que podia ser o objecto da discordancia entre os dois partidos, alternantes no governo.

A opinião publica sobresaltada, embora folgasse, quando por exemplo a inauguração de uma via ferrea vinha seduzil-a, em seguida a esse momento de entusiasmo lastimava a situação das finanças.

O sr. Fontes, deixando o poder, cedia á ideia contraria ao fomento excessivo, que as forças do paiz parecia não comportarem.

Mas eis que entram no governo os seus adversarios, os declamadores das economias severas, das quaes sem grande merito podiam estar convictos, mas que não se

acompanhavam da seriedade bastante para se considerarem obrigados ao seu programma, e logo se desafiaram em uma serie de medidas dispendiosas, loucas, incriveis.

Em materia economica só commetteram erros e escandalos, e sempre com o maior charlatanismo, e com a maior desfaçatez, se pavoneavam de terem restaurado as finanças!

Campeava o bando dos exploradores do estado, aos quaes abriram uma entrada triumphal na scena publica—mas a par da abundancia de capitaes, não creados no nosso paiz, mas adventicios, que alteavam o preço dos titulos, havia uma crise real, já a declarar-se, e não era de certo com um tropel de medidas ruinosas, conscientes, e inconscientes, que podiam combatel-a, ou prevenil-a.

Se os capitaes circulantes se consomem, e não se renovam brevemente, a crise apparece.

A enganosa apparencia, a que o chefe progressista, este singular acaso entre os ministros, chamava a restauração das finanças, não era senão o capital aventureiro, estranho á industria e á agricultura, a jogar connosco.

Do que era uma ruina, fazia o governo progressista uma gloria.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

CONFRONTOS

IX

O sr. Fragateiro em 1887:

«Carga, vae chegando a hora da tua expiação: as victimas levantam-se hoje a reclamar o teu castigo e eu sou o advogado d'ellas, d'ellas que soffreram em quanto tu folgavas e rias. O negociante de trigo de Murtosa a quem tu roubaste tão infamemente e tão cobardemente, arrepende-se hoje de ter medo do teu revolver porque bem sabe quanto vales. No odio que mostras a todos

os que te ferem, indicas que os factos de que te accusam são veridicos. Demais esses factos são comprovados com datas e testemunhas. Tu, o homem de bem, que pretendes realizar nobres aspirações: tu que compraste a consciencia aos pamphletarios, porque os não intimas a negar, a contradizer o que te vou apresentando? Esses depois de virem provocar o exame que pouco a pouco vou fazendo aos teus actos, á tua vida, deixaram-te, abandonaram como na margem se abandona, se deixa um burro lazarento, cheio de mataduras.

Como ladrão inventas fracos meios para roubar. Cada roubo teu em geral produz uma victima, e senão vaes ver.

Lembras-te de que haverá approximadamente 15 annos foste á Bairrada, e ahi ao fazeres o pagamento do vinho comprado a um lavrador o enganaste, dando-lhe moedas de 2\$000 réis por meias libras? Esse lavrador era ignorante, elle, como muitos, então não conhecia bem o valor das diferentes moedas, e tu valeste-te d'esse meio para roubar alguns mil réis, porque o numero de moedas empregadas era muito grande. Depois quando o pobre homem conheceu o roubo, escreveu, pedindo-te que lhe pagasses a differença e tu nem sequer lhe respondeste. O roubo estava feito e ninguém poderia provar o teu crime.

Lembras-te de que, depois, elle escreveu a um negociante d'esta villa afim de remediar o erro e tu confessaste o que tinhas feito mas negaste-te a entregar a differença? Ahi tens mais um crime teu, Carga. Mal pensarias em que passados tantos annos eu viesse descobrir-te, expôr-te assim ao exame da critica.»

Mal pensaria também o sr. Fragateiro que nós apresentariamos ao publico, para seu remorso e vergonha, estes retalhos, os melhores retalhos dos artigos que de 85 a 90 abrilhantavam as colu-

mnas do *Povo d'Ovar*, expondo-os assim ao exame da critica sã e recta.

E comtudo, ainda no penultimo numero do seu jornal escreveu o sr. Fragateiro:

«... Não, que entre nós não se dá o triste espectáculo de hoje andar a dizer mal d'um correligionario para amanhã se darem as mãos e no dia seguinte continuar a dizer mal.»

Veja-se a coherencia, seriedade e brios do sr. Fragateiro!

Em tempos passados os limonadas eram vadios, ladrões, selvagens. Hoje os «apertos de mão» com os progressistas são diarios: com os drs. Coentro, Soares Pinto! e Polonias, padres Baptistas e mano João (o Charcot da terra), commendador Luiz Ferreira, Farrapeira, Bancas, Picos, etc., etc., etc.

Vergonha! Vergonha!

E' o sr. Fragateiro quem falla:

«Carga. — Está doido o homem. Aquillo não é fazer politica, não é fazer figura, —é disparatar a cada momento. Não admira.

O homem que apenas tem por alvo o roubo, quando lh'o impedem, arrisca tudo para o segurar. Vejam o ladrão entrando n'uma casa para roubar. Se o dono acorda é morto. O Carga foi surpreendido no meio do roubo. Estrebucha, atira desesperadamente com a cabeça pelas paredes, pratica a toda a hora sandices, diz a todo o instante babuzeiras sem nome. De resto é o Carga—não passa d'isso.

E além de Carga—falsario.

E além de falsario—larpio.»

E é o sr. Fragateiro o homem que hoje não diz mal dos correligionarios para amanhã lhes apertar a mão!!!

Alguns periodos de um artigo do jornal do sr. Fra-

gateiro, de 15 de maio de 1887:

«Ladrões. — Acompanhal-os-hemos sempre, porque ao principiarmos a tratar d'esta questão tivemos por fim unicamente pilhar o ladrão dos 300\$000 réis.

No livro do registro apparecia uma nota de refractario lançada ao lado do nome de um mancebo recenseado; pergunta-se agora:

O Cunha poderia, allegando ignorancia, mandal-a raspar?

... Pois somos nós que nos havemos de defender! De que? que crime commetemos? Nós procuramos o ladrão dos 300\$000 réis.

Mas cada vez que nos defendemos ficamos condemnados, por força que o ladrão dos 300\$000 réis se deve rejubilar com a pena que nos ha-de ser imposta, etc.

Podem ter a certeza de que o ladrão dos 300\$000 réis se não escapará facilmente á justa punição. O ladrão dos 300\$000 réis ha-de pagar caro o atrevimento de qualquer ignorancia.»

Appreciação geral do sr. Fragateiro, com quem hoje se abraça politica e amigavelmente:

«O calote. — Continuam os limonadas a não querer pagar os calotes aos vendeiros e padeiros.

Pague, limonadas!»

E para finalisarmos:

«Anniversario.—N'esta semana devem os limonadas memorar o fallecimento de um pobre rapaz que tendo-se deixado illudir pelos infames garotos e seus chefes, tirou, como resultado do acto que estava praticando, a morte.

Lembrae-vos, limonadas, que já por vossa causa morreu queimado um pobre rapaz.»

A resposta a tudo isto já a esperamos—o silencio.

Perguntamos: Somos nós ou o sr. Fragateiro quem não pôde aguentar com qualquer luta por mais insignificante que seja?

Confronte o passado com o presente...

O sr. Fragateiro não tem auctoridade.

PROPOSTAS

Sobre o seu thesoureiro privado, escreve o sr. Fragateiro no seu Povo d'Ovar:

«Thesouraria da camara.—Na quarta-feira o ex-thesoureiro da camara, sr. Manoel Pereira Dias, fez entrega á camara do dinheiro e mais objectos que lhe estavam confiados á sua guarda. Depois de ter prestado contas pela forma que consta da acta da sessão de terça-feira.

No mesmo dia foi o cofre e guarda confiado ao nosso thesoureiro, sr. Antonio José Pereira Zagallo.

Como por parte dos aralistas se quer fazer insinuações á camara a proposito da percentagem e da fiança prestada, devemos esclarecer estes pontos.

Diz-se, por exemplo, que o sr. Dias apenas recebia como retribuição do cargo de thesoureiro municipal um por cento da receita com as deducções legais enquanto que o sr. Zagallo vae receber dois por cento.

Isto é redondamente falso.

O sr. Dias recebia 1 p. c. d'aquella receita e mais 1 p. c. de saldo que transitava d'um para outro anno.

Na terça-feira, depois de prestar as suas contas a camara pagou-lhe alem da percentagem das receitas a retribuição pelo saldo de que fez entrega, sendo esta mais do que aquella.

Quer isto dizer que se a camara lhe não pagava por uma forma pagava por outra.

Demais, ninguem disse qual é a retribuição que recebe o sr. Zagallo. Será de 1 p. c.? Será de 2 p. c.? No fim do anno economico é que a camara ha de decidir em vista do serviço prestado e da entrada das receitas em cofre.

Quanto á fiança prestada, foi ella de 10.000\$000 réis, quantia a que nunca attingirá o dinheiro em cofre.»

Depois d'isto, que ahí fica transcripto na integra, pôde o recebedor da comarca, sr. Manoel Pereira Dias, queixar-se de que illegal e tumultuariamente foi esbulhado do cargo em que legalmente estava investido, do qual não foi exonerado, e que não se achava vago?

Depois d'isto, pôde seu filho, sr. Antonio Dias Simões, concorrente a este cargo, prevenido pelo sr. Fragateiro, queixar-se de ter um voto como premio de consolação, de não merecer a confiança da camara, de ter ficado ambiguo, etc., etc., etc.?

Depois d'isto, o investido no cargo, sr. Antonio José Pereira Zagallo, cavalheiro de reconhecida probidade, (mas a quem ainda no anno ultimo se não concedeu a idoneidade para ser eleito)—idoneidade que a muito custo o sr. Fragateiro obteve então para si, seu pae, seus tios (Fragateiro e Mattos) e seu primo Ramada)—com uma nomeação tão bem feita—caucionada pelo pae do sr. Fragateiro (que não votou pela idoneidade do pae!) com dez contos de réis! dez contos de réis!, e que ha-de produzir effeito, olé (sic), poderá queixar-se se a sua percentagem não fôr de 2 por cento, com que contava, e que calculava em 250\$000 réis?!

Depois d'isto os doidos e os malucos, derreados e esmagados como o sapo debaixo d' pé de boi do sr. Fragateiro, e que querem o osso da lista do sr. Fragateiro, archivada em casa do sr. Manoel Joaquim Rodrigues, e que viam aqui um

syndicato, senão um Panamá, podem gritar e apitar á vontade, que a honra, abnegação, hombridade e civismo do sr. Fragateiro estão tão alto, e são tão manifestas, que não chegam lá os seus gritos e apitos, e que chegassem, não o deslustrariam!

Pela nossa parte pômos por hoje ponto aqui, penitenciando-nos, desde que o sr. Fragateiro nos convence e prova que o sr. recebedor da comarca tem recebido 1 p. c. da receita, e mais 1 p. c. (illegalmente) do saldo que transitava d'um para outro anno, (o que equivale a 2 p. c.), convencida a camara de que o devia indemnizar da percentagem a que tinha direito, e tanto que o proprio sr. Fragateiro assim o praticou!

«A venda de mondas e lenhas.»

Sobre esta epigraphe, diz-nos o sr. Fragateiro que a venda das mondas das estrumadas novas ao sul do Carregal, produziu para o municipio 23\$300 réis!, e que a das lenhas produziu 81\$800 réis!, e instrue estas verbas com os nomes e importancia dos compradores.

Antes de mais nada cabe aqui deixar consignado mais uma vez que nunca miramos a estabelecer dissidencias entre o sr. Fragateiro e o seu presidente. Pelo contrario, já dissemos que o sr. Fragateiro, o seu presidente e o sr. Peixoto, formavam uma trindade da qual bem se podia dizer que eram tres pessoas distinctas e uma só verdadeira.

Sabemos bem que esta trindade é formada por tres cavalheiros (o sr. Fragateiro já botou cavallo que cavalga com garbo e galhardia, com grande satisfação de seu pae, que vê assim satisfeita uma das suas ambições) tão estreitamente ligados por verdadeiros laços d'amizade pessoal, superior ainda á politica, entre os quaes só existe solidariedade completa e amizade verdadeira—que são um por todos e todos por um nos sacrificios e na gloria!

Posto isto, emprazamos agora o sr. presidente (porque o sr. Fragateiro não tem cabeça para bagatellas e só para coisas muito grandes), para que nos diga se esta monda e os pinheiros vendidos fossem seus proprios, venderia por aquelle preço, e em taes condições? Fiamos a resposta da sua honra e contamos que a dará.

Diga-nos ainda o sr. presidente, qual a importancia despendida com pinhão, tojo, semeanteira, abertura das regueiras d'esgoto, etc., nos pinhaes municipaes, porque o sr. Fragateiro que se compromettu a publicar quinzenal ou mensalmente a conta corrente da receita e despeza da camara, ainda a não publicou, e já escreve que d'hoje em diante não está resolvido a encher as columnas do seu jornal com actos da camara, para ensinamento d'aquelles, que não tendo jornaes, sempre as publicaram mensalmente, por editaes.

Ha-de ainda dizer-nos o sr. presidente qual o ordenado que vence Manoel Bernardino d'Oliveira Gomes (primo do sr. Fragateiro) como chefe fiscal e zelador dos cantoneiros municipaes, e bem assim Manoel Antonio Lopes Junior (amigo do sr. Fragateiro), como chefe fiscal dos guardas dos pinhaes municipaes, porque o sr. Fragateiro teima em não publicar qual o vencimento d'estes dois seus empregados.

Esperamos que o sr. presidente, como cavalheiro, nos esclareça, e continuaremos a tarefa que nos impozemos.

O sr. Fragateiro em acção

Foi o sr. Reis, que é escrevente do sr. Frederico Abridão, e não o sr. Carlos Malaquias, como erradamente appareceu escripto, que com o sr. Manoel Gomes Pinto escreveu no recenseamento eleitoral d'Ovar—modelo feito por esquadras pela acreditada firma «Fragateiro, Peixoto, Farrapeiro, Pico & C.ª»

Sobre esta epigraphe faremos a verdadeira historia, antiga e hodierna, dos feitos com que se tem illustrado este Nome para satisfação o gloria do sr. Fragateiro e da terra que teve a ventura de lhe ser berço.

Summario do primeiro capitulo.—De como se prova que o sr. Fragateiro em 1885, de camaradagem com Mellos, Coentros, Polonias, Lopes José do Porto, Farrapeiras & C.ª, teve parte importante na campanha das bombas chinezas, arruças, roubos dos cadernos do recenseamento eleitoral, e ainda na tentativa do roubo do livro em 1886.

—Que neste anno se separou, mal avindo, da companhia, e, penitenciando-se, se passou para o sr. dr. Aralla.—Que soffreu e compartilhou dos attentados e crimes committidos n'esse anno e nos de 1889 e seguintes.—Que em 1890 foi nomeado por alvará do governador civil administrador d'este concelho, por se ter comprometido a dar paz e ordem ao mesmo, mas que aquelles crimes e attentados se repetiram.—Que demittido do cargo d'administrador, demissão que attribuiu ao sr. dr. Aralla, cortaram-se as relações entre os dois.

—Que desde então o sr. Fragateiro se disse dissidente, chegando a apregoar no seu jornal ideias democraticas.—Que em seguida se propoz ao ex-governador civil, sr. Luiz de Magalhães, que se o nomeasse administrador do concelho, se compromettia a fazer eleger um deputado do governo, com tanto que não fosse o dr. Aralla.—Que depois d'isso, e por diversas vezes, se fizeram propostas ao sr. dr. Aralla para o aceitar, propostas que foram sempre repellidas.—Que não tendo sido nomeado administrador foi a Anadia offerecer os seus serviços ao sr. José Lucia-no.—Que a eleição de deputados para o sr. Barbosa de Magalhães foi feita em camaradagem por Mellos, Coentros, Fragateiros, Polonias, Farrapeiras, Picos e Companhia, tendo-se comprometido o sr. Fragateiro com o ex-governador civil, Luiz de Magalhães, a dar a sua (sic) votação ao deputado do governo.—Que a eleição da camara tambem foi feita, tendo-se o sr. Fragateiro comprometido com aquelle ex-governador civil, Luiz de Magalhães, a dar-lhe os dois delegados districtaes.—Que ainda na vespera, á noite, d'esta eleição o sr. Fragateiro propoz accordos ao sr. dr. Aralla.—Que sendo eleitos delegados os srs. Fragateiro e Cunha, é bem sabido o rumo que tomou o sr. Fragateiro.—Que durante a gerencia do actual governador civil, sr. visconde de Balse-mão, se assentou na nomeação para administrador do concelho, representando as ideias do governo, do sr. dr. Valente, presidente da camara do sr. Fragateiro e seu chefe—De como se prova finalmente, que o sr. Fragateiro é um heroe—senhor de todos os poderes d'esta terra.

Riscos

Hoje não faço riscos

Amigo leitor, por mais que queira não consigo hoje fazer riscos. Que queres! fugiram ao mesmo tempo os dous prototypos da gargalhada.

O Berlengas devias tu tel-o visto a divagar sosinho por essas ruas fóra. Não reparaste n'aquelle rosto pallido, cadaverico, de olhar transtornado, vasio; não demoraste a tua attenção n'aquelle todo de um louco furioso.

Aquelle pobre desgraçado andava farejando um monte d'ouro, um millionario, um brasileiro que o viesse salvar d'apuros, o viesse socorrer na crise por que está passando.

Tu, leitor amigo, conheces bem o Berlengas, o successor d'aquelles celebres Berlengas d'outr'ora que não duvidavam de cravar o punhal no peito da victima contanto que d'ahi lhes viesse alguns cobres; tu conheces bem esse desgraçado. Elle apparenta d'amigo quando precisa; salteia a bolsa do pobre quando lhe cahe nas mãos; pede bons presentes e não os agradece; pois bem, esse, esse mesmo, procurava uma victima que com bastante dinheiro e sem herdeiros forçados lhe cahisse em casa para elle esfolhar, para elle pilhar um testamento e depois cravar-lhe no peito o punhal assassino como os Berlengas d'outr'ora fizeram ao pobre João Carvoeira assassinado junto á Cova do Frade.

E's velho, leitor? então conheces-te os celebres Berlengas, os monstros de cacete, espada e punhal, aquelles que foram arrotar grande porção de matta municipal, aquelles que foram incendiar o palheiro do arraiz Salvador, aquelles que apunhalaram o João Carvoeira: és novo? então pede aquella velhita que além está apanhando uma restea de sol e ella, benzendo-se, te contará os inumeros feitos da raça maldicta e espuria da qual os filhos morreram com a alma gangrenada e remorsos.

O Berlengas vê o seu fim e tendo de apodrecer n'uma enxerga vil, amaldiçoado por todos e por isso anda á busca d'um monte d'ouro para explorar, ou de um millionario ou brasileiro para curar, Elle fugiu-me e só para a semana que vem, o poderei novamente metter na jaula.

O Placo, sim, tambem viste, o Placo modelo, o Placo inchado, oh esse fugiu-me porque o Mangueira veio ter com elle ainda ha dias para o ir socorrer n'uma desordem e levar a força atraz de si.

Esteve por algum tempo ás ordens do Mangueira, seu director espirital e depois safou-se, segundo me dizem para uma patucada de cabritos onde havia muita jorra. Embedou o pobre di bo e naturalmente ficou por lá estendido em casa do pastor.

Faltam os dois e portanto bem vês, amigo leitor, que não posso hoje fazer riscos.

Ismael.

(«Povo de Ovar» n.º 32).

SECÇÃO LITTERARIA

Villar de Barrô.—Março de 1893

SECULOS

Mais de oito seculos são passados depois que tu, D. Rauzendo, filho de Ermigio, neto d'Albomazar Ramires filho illegitimo d'el-rei D. Ramiro, o 2.º de Leão, vieste visitar esta terra d'aquem-Douro a que impozeste o teu nome, corrupto hoje em Rezende.

Em 1303 a povoaste pois com 600 almas, dando-lhe uma igreja-collegiada da invocação do Salvador, abbada apresentada, in illo tempore, por D. Francisco de Castro, almirante-mór do reino, a quem pertenciam duas partes dos dizimos, e a terceira ao abbade, que n'esta igreja apresentava quatro beneficios simples e um cura na freguezia de S. João Baptista de Felgueiras sua annexa.

Tinha então Rezende, como ainda hoje tem, uma parochia da invocação de Nossa Senhora de Carquere, curado que foi dos padras da Companhia de Jesus em que residiam quatro religiosos. Produzia trigo, milho, centeio e legumes magnificos. Era abundantissima em vinhos e azeite.

Dava magnificas e esplendidas e saborosissimas fructas, e inexgotaveis de caça os seus montados e de peixe os seus ribeiros e o seu alto e caudaloso Douro. O povo vivia aqui, então, na opulencia do luxo não, mas, na opulencia da abundancia, da alegria, da felicidade. Trabalhava, mas colhia e tinha. E tanto assim era que até D. Alfonso Henriques, essa Eva dos monarchas portuguezes, aqui passou, em Carquera, com seu nobre ayo, o valente Egas Moniz, os annos da sua puericia. A este Egas Moniz, personificação d'honradez e de cumprimento de palavra, deu este rei depois estas terras que vieram por herança á illustre varonia dos Condes de Castro Xeres, senhores de Lemos, Sarria, Alcaçovas, Alvito, Taboa e Lanhoso tronco dos Condes de Lemos e d'outras illustres casas, almirantes de Portugal, governadores de Mazagão, capitães da guarda de S. Magestade, segundo o distincto mathematico e illustre genealogico Padre Antonio Carvalho da Costa, clerigo do Habito de S. Pedro.

Mas sorvidas milhares d'existencias e as apophyses do tempo movidas nas cartilagens das edades, chegamos contigo a este seculo todo de progresso, todo luz e pedrarias, em que esqueceste todo o teu brilhante passado e encontraste, como nós, mais mi-era, debil, suja e horrída. Já não tem religiosos o teu mosteiro de Carquere; as tuas terras esterilizam-se a passos de gigante; a caça abandonou os teus montes; o peixe foge dos teus rios.

Nunca outro monarcha portuguez calcou as tuas estradas (impropriamente estradas), ou mandou o seu Egas limpar-te, alimenar-te, vestir-te.

Pernas hoje, braços amanhã, agora o peito, logo o cerebro te vai cahindo, até que só o coração, um coração que não sente, nem se dóe, te fique. E quem sabe até se elle te ficará?!

Estou em que, á falta de outro D. Rauzendo, voltarás ao pó d'onde surgiste.

Que leve a terra te seja! E já lá vão mais de oito seculos!...

Elias (propheta.)

NOTICIARIO

Prisão

Por ordem do commissario da policia de Aveiro, foi preso na sexta-feira o cidadão Porteira e n'esse mesmo dia remettido para Aveiro, onde ficou entre os ferros de el-rei.

Segundo consta, o illustre cidadão surripiou a um sujeito de Ilhavo 200 garrafas de vinho, louças e outros objectos.

Agora na xena aguarda o premio da sua façanha!

Trabalho no mar

Na segunda-feira as companhias de pesca S. Domingos e Senhora do Socorro, resolveram experimentarem o mar, mas foram infelizes porque as redes vieram sem peixe, nem ao menos uma sardinha para amostra.

Posse

Tomou na sexta-feira posse de administrador d'este concelho, o ex.^{mo} sr. dr. Descalço. Parabens.

Fallecimento

No domingo á noute sepultou-se a mãe do sr. Manoel Nunes Lopes, conceituado negociante d'esta villa. Os nossos pezames.

Entre nós

Vimos no domingo o nosso sympathico e velho amigo Manoel Vaz. Retirou-se na segunda-feira para Lisboa.

Chegada

Regressou da Regoa, o nosso amigo Antonio Pereira Carvalho.

Desastre

No domingo de tarde um carro da Villa da Feira, completamente cheio de passageiros, tombou no Largo do Chafariz, não soffrendo os passageiros senão o susto. Foram felizes ainda assim.

Passos

Dia duvidoso, sombrio, a ameaçar chuva grossa, o de domingo. Apesar d'isso, a concorrência de forasteiros dos concelhos vizinhos foi enorme, enormissima a visitação de Passos d'esta villa, cuja tradição se espalha desde remotissimos tempos por esse Portugal fóra.

No principio da tarde uma chuva minúscula refrescou as estradas, bebeu-lhes o pó e . . . imprimiu um tom desanimador, triste, nos devotos, especialmente nos devotos estranhos—coitados—que esperavam recolher a suas cazas sem gozarem o resto e principal da festa—a procissão.

Mas á hora marcada para o seu sahimento, o tempo aclarou e o prestíto sahio.

Poucos irmãos e nenhuma ordem: eis o que notamos e notamos sempre em todas as procissões da nossa terra.

Costumes velhos.

A procissão percorreu as ruas do costume, parando a imagem do Christo em todos os Passos.

Recolheu ao Calvario ao desmaiar da tarde, havendo logo sermão.

Não ouvimos o orador, o que não sentimos, porque, segundo informações pedidas, o seu discurso não vale uma critica favoravel ou vice-versa.

Na madrugada d'esse dia acompanhamos, por devoção, é claro, alguns ranchos de pessoas, na sua maior parte meninas, que cantavam e bem! a ladainha e paravam em todos os Passos, rezando a *via sacra*.

A túnica do Senhor dos Passos está bastante velha e suja.

Uma vergonha.

Aos briosos irmãos lembramos a conveniencia de a substituir.

Aqui ficam estas palavras d'amigo. Aproveitem-n'as, querendo.

Fica assim o nosso dever satisfeito.

Prevenção

Prevenimos os nossos assignantes da villa que, a começar d'hoje, será o distribuidor do nosso semanario o filho do sr. José Simões Bazilio, da Praça, em substituição do Julio da Graça Soares de Souza, que despedimos por motivos que não vem para aqui explicar.

Sabendo tambem que a distribuição do numero ultimo da *Folha d'Ovar* foi irregular, attendendo á nenhuma prática do distribuidor provisorio de quinta-feira—pois alguns assignantes estão em falta—pedimos d'isso desculpa, esperando que, de futuro, o nosso jornal seja distribuido com a regularidade exigida.

Chegada

Chegou no sabbado a esta villa, vinda de Lisboa, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Benedicta Pinto Vaz, filha do nosso amigo, sr. Martins.

Enviamos áquella illustre senhora os nossos cumprimentos.

«A Folha d'Ovar» nos tribunaes

O nosso jornal foi chamado aos tribunaes pelo sr. dr. Francisco Fragateiro de Pinho Branco, director e proprietario do *Povo d'Ovar* que se julga injuriado e difamado.

Ha pouco tempo ainda fomos levados ao mesmo tribunal e condemnados por um escripto que não era nosso, assistindo, satisfeito e alegre a esse julgamento o seu actor, que era o administrador d'este concelho, bacharel Alpheu Polycarpo Ferreira e Cruz, que se furtou a assumir a responsabilidade d'elle.

Não succede assim hoje, e voltaremos áquella tribunal, levados pelo sr. dr. Fragateiro, director e proprietario do *Povo d'Ovar*, assumir a responsabilidade do que escrevemos.

Era publico e notorio que o sr. dr. Aralla tinha chamado aos tribunaes por injuria e difamação o editor e director do jornal *O Povo d'Ovar*, bacharel Francisco Fragateiro de Pinho Branco, e que, o sr. juiz de direito da comarca, não julgando procedente o corpo de delicto, mandou archivar o processo: que d'este despacho recorreu para a Relação do districto o sr. dr. Aralla, e que aquelle tribunal julgou subsistente o corpo de delicto, e que o sr. dr. Aralla tinha sido injuriado e difamado.

Foi tambem publico e notorio que o editor d'aquelle jornal, bacharel Fragateiro, declarava em toda a parte que o sr. dr. Aralla não tinha coragem para ir ao tribunal, aonde seria pateado, e *que se lá o pilhasse o rachava*, etc., etc., assim como foi publico e notorio que solicitou para si a procuração do bacharel Fragateiro, o bacharel Alpheu Polycarpo Ferreira e Cruz, administrador do concelho, que conclamava no mesmo sentido.

Consta-nos agora que estando marcado o dia 17 do corrente para julgamento, o bacharel Fragateiro viera agravar para a Relação do districto, com o fundamento de que não commettera crime!!

Remissões

O decreto de 31 de dezembro de 1892, publicado—1.^o no *Diario* n.^o 3 de 4 de janeiro, novamente publicado e rectificado no n.^o 6 de 9 de janeiro, acabou com as substituições, e estabeleceu as remissões para o serviço militar, como no mesmo se contém.

Este decreto agradeu a este concelho e limitrophes aonde é manifesto o horror á vida militar, e foi *elogiado* pelo sr. vereador Fragateiro, proclamando que se aproveitassem do mesmo decreto quanto antes, que o governo o ia revogar, etc., etc.

Ha dias, mandou a camara—o sr. Fragateiro—emissarios para todas as freguezias para que viessem pagar as remissões quanto antes, *marcou-se* até dia, porque, dizia-se, passado esse dia o preço seria de 150\$000 réis e não de 80\$000 réis; que este governo o que queria era dinheiro e que ia revogar a lei dos 80\$000 réis do sr. Dias Ferreira, etc.

Todos acceitaram de bom grado e reconhecido o *aviso*—arranjou-se dinheiro por todos os modos e feitos para trazer á recebedoria da comarca—a concorrência do povo das freguezias do concelho e d'esta foi enorme na villa e na loja e taberna do pae do sr. vereador Fragateiro que dizia, enternecido: «vão, vão para a camara, está lá o doutor a arranjar tudo,» e iam todos e bemdiziam e agradeciam o serviço que lhes tinha alcançado!

Houve até quem chorasse. Que fargada!

Muitos agora já choram os sacrificios que fizeram para arranjar de prompto o dinheiro, quando tinham tanto tempo!

Partida

Para Poiães, Regoa, partiu hontem o nosso amigo José Pereira Carvalho.

Saude e dinheiro.

«O Povo d'Ovar»

Não temos recebido a visita d'este nosso collega.

Robalos

Houve na terça-feira grande abundancia d'este saboroso peixe na nossa praça.

Nada menos de 300, que foram vendidos de 200 a 700 réis.

Uma fartura.

CHRONICA

Minha avó materna (Deus se lembre da tua alma, santa velhinha, e de mim na hora extrema; de vós, conspicias leitoras e de ti, ó minha bem-amada!), minha avó materna dizia e confirmava que o muito gozar n'este enganoso mundo era muito peccar, e quem peccava tinha por premio o inferno!

Eu não sei se deva acreditar na amigavel e religiosa prevenção da minha segunda mãe. O goso constitue grande peccado? Então que bem auferimos nós da confissão annual? Não vamos, submissos, prostrar-nos aos santos pés do ministro de Deus, transmittir no seu santo espirito tudo quanto peza na nossa consciencia, pedir dos seus labios santos palavras santas, meigas, consoladoras, para elle, em nome do Redemptor, rezar uma sabida e sempre a mesma oração em latim, oração que nos absolve?

Qual historia!

E de mais eu sou apologeta do Inferno. Em parte vale mais do que a Patria lá de cima, d'além das nuvens e da lua.

Ai, e tal—dizem os velhos—porque estar-se no céu com os anjinhos, em rezas successivas e a cantar fê... .

Seja o que fôr; os velhotes dizem que ir para o céu é ir para o céu e está acabado.

Historias...

Quem muito trabalhar santamente n'este mundo para ter como paga ultima a companhia dos anjos, arrepende-se passados alguns dias. Aquillo lá tambem apoquentava devéras os nossos irmãos—esses poucos que o Destino nos roubou.

Lá aturam-se as caturrices de alguns santos, a exquisitez d'outros, a santa fulana quer isto, outra santa impõe-se, os anjinhos tambem mandam; uma republica emfim aquelle viver no céu!

Nada; no inferno ha mais liberdade, e eu que n'este mundo sou liberal, tambem desejo conservar estas ideias n'esse mundo que, dizem, está debaixo da terra.

Pelos presentimentos que concebem no meu espirito peccador, é de crêr que ache aproveitavel a minha ultima viagem até ao Inferno, pois logo que seja reconhecido pelo Diabo e seus ministros, apresento a ideia de fundar um jornal intitulado a *Folha do Inferno*, cedendo parte das suas columnas áquelles meus amigos, ideia que será bem vista e approvada.

Nada; o Inferno pertence-me, por isso hei-de emquanto a morte passar por mim indifferente, gozar, gozar, gozar, até de vez rebentar!

E quem não approvar a doutrina da chronica... passe de largo.

*

*

Gozar, um peccado?!

E não são em tal caso peccadoras as meninas que no domingo seguiam o prestíto do Senhor dos Passos, a rir, a fallar em tom despropositado, a murmurar a visinha que levava a meia branca muito á luz do dia, o sapato torto, a fitinha de seda do mesmo a varrer o pó da estrada, o chaile de borlas mal coadunado no hombro, de um lado pendido; os brincos cravejados de diamantes muito por fóra do lenço côr do céu para cegar a vista dos indiscretos, etc. etc.?

Não peccaram essas meninas por me appellidarem—massador, inquieto e descarado?

Descarado, eu?

Eu que na escadaria do Calvario...

Ai! quantos anjos eu vi em grupos n'esse logar!

Ai, ai, ai, que escorrego.

Prudencia, Jayme!

Prudente estou, leitoras!

*

Depois de recolhida a procissão de domingo ao Calvario, houve dois sermões e ambos differentes. Pelas abbobadas d'aquelle casa santa aonde o Senhor dos Passos descancava, retumbava a voz amarejada, sem graça de um sacerdote que não conheci nem de vista.

Eu, ao ar livre, na grande escadaria directa a esse Calvario, cancei os meus pulmões, enrouqueci, fallando ás massas, ás minhas leitoras, sobre assumptos... amorosos.

A meu lado, em um degrau, estacionava uma fileira de *dandys*, bôa luva, casaca á nephelibata, baromba, bota moderna, laço preto muito lustroso, ares fidalgos, maneiras aristocraticas, bengalla de 60 réis, corrente de chumbo imitando fina prata ou plaquet ouro genuino, charuto de 15 réis, calças de casimira da Prussia, e estreitas como as saccas dos padeiros, camiza alva como leite e engommada irreprehensivelmente.

Estes *dandys* mordiam os beiços, dirigiam-me olhares ironicos, felinos e ciumentos; destacando-se d'entre estes J. Ramos e A. Pimenta, Regueira e Haet, H. Reis e...

Emfim, estas rapazes, *bouquet* vareira, chamavam-me, maguados, com veneno e odio na alma «felizão.»

Invejosos!

Por fim eu era um «bôlha.»

Invejosos outra vez. Não tem medo á nossa critica!—diziam impacientados. Invejosos ainda. E tudo isto porque? Prudencia, Jayme! Prudente estou, leitoras! E por aqui fico.

CORRESPONDENCIAS

Regoa, 12 de março

Na freguezia de Fontellas, d'este concelho, effectuou-se ha dias o casamento do nosso velho e querido amigo, Joaquim Pedro d'Oliveira com a gentilissima e sympathica menina a ex.^{ma} sr.^a D. Judith d'Oliveira.

Filha d'uma familia abastada e virtuosissima fez aquelle nosso amigo um casamento feliz, porquanto encontrou na eleita do seu coração todos os predicados proprios e indispensaveis para uma completa ventura matrimonial e de que tanto era merecedor.

Acceite o nosso amigo, d'este logar, um cordeal e apertadissimo abraço que é, como sabe, d'um intimo amigo por dever e sympathia.

—Falleceu no dia 26 do ultimo mez na Ilha da Madeira o illustre e honrado chefe do partido progressista d'esta villa, o ex.^{mo} sr. visconde da Regoa.

Foi a tuberculose que o victimou roubando-o aos carinhos e extremos de sua familia, a despeito dos desvelados cuidados e supremos esforços da medicina.

A noticia do seu passamento causou n'este concelho uma impressão vivissima de pezar, porquanto todos adoravam tão illustre extincto.

Exerceu varias funcções na magistratura, já como juiz e delegado, dando sempre sobejas provas da sua inconcussa probidade e rectidão, conciliando o amor da justiça com os sentimentos de benignidade.

N'uma epocha em que n'este concelho tumultuavam vivamente as paixões politicas e no mais acceso da lucta, foi nomeado s. exc.^a administrador do concelho, conseguindo com a sua imparcialidade e independencia de caracter ser justo sem offensa para ninguém.

Como chefe do partido progressista n'esta villa deu s. ex.^a sempre frequentes e constantes provas de honestidade e firmeza de caracter, que valiam para que a s. ex.^a como chefe de subida consideração e de merecida distincção, fosse concedido o titulo de visconde da Regoa.

Exercia tambem com inexcusable competencia e honradez o logar de conservador d'esta comarca do Peso da Regoa.

Do matrimonio que celebraram em 1885 com a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Ignez Gomes Guedes Leite, actualmente viscondessa da Regoa, não houve descendencia.

Esta ex.^{ma} senhora, o modelo mais vivo e distincto das esposas, jámais deixou de acompanhar seu marido e ainda nos transeis mais afflictivos e pertinazes da sua dolorosa enfermidade a que succumbiu.

Deixa na familia, tão illustre extincto, e no partido em que militava um vacuo profundissimo e insubstituivel.

Até ao que com mão ainda mal segura descreve desataviadamente estes pequenos traços biographicos, deixa tambem um importante contingente de magna e saudade, pois que muito perto vivia de s. ex.^a

Choremos, pois, todos em familia tão irreparavel perda.

Até á semana.

S. Garrido.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados sumamente penhoradissimos, veem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os, e lhe enviaram bilhetes de pezames, pelo fallecimento de seu sempre chorado filho, irmão e cunhado, Manoel de Pinho Valente, em regresso do Rio de Janeiro para Portugal.

Como porém, possa ter havido qualquer falta involuntaria (em participação familiar) pedem desculpa porque foi devido ao estado de consternação.

Não podemos deixar de especialisar os ex. mos snrs. Manoel Gomes Dias e dr. Francisco Fragateiro, dignissimos directores dos jornaes semanaes (Folha e Povo de Ovar) por noticiar o triste acontecimento, que tão fundamentalmente magoou o nosso coração.

A todos o nosso eterno reconhecimento.

Ovar, 5 de Março de 1893.

- Antonio de Pinho Carlota. Joanna Valente. José Maria de Pinho Valente (auzente). José Augusto de Pinho Valente. João de Pinho Valente. Maria de Pinho Valente Pinto. José Lopes Pinto Junior. Maria Conceição d'Oliveira Valente. Maria Graça d'Oliveira Valente.

AGRADECIMENTO

A familia ausente e presente da fallecida Joanna de Oliveira Duarte, agradecem por este meio a todas as pessoas que os visitaram, e lhe enviaram bilhetes de pezames.

Ovar, 5 de Março de 1893.

Imprensa Civilisação

LARGO DA POCINHA, 73 A 77 (RUA DE SANTO ILDEFONSO) PORTO Impressão nitida, prompta e por preços módicos de facturas, bilhetes de lote, circulares, mapas, obras de livro impressos para associações de soccorros, assim como de todo e qualquer trabalho typographico CARTÕES DE VISITA A 100 200, 340 e 300 RÉIS O CENTO

Pós de carvão, quina, essencia de hortelã pimenta, etc., para limpeza dos dentes.

E. Zagallo de Lima—Praça, 63

Livros para registo DE HOSPEDES

E Relações dos mesmos que os proprietarios dos hoteis são obrigados a enviar todos os dias ao commissariado de policia. Vendem-se na

Imprensa Civilisação

73 — LARGO DA POCINHA — 77

MAURICIO GUÉRIN

SEGREDOS DA SCIENCIA

ARTES E OFFICIOS

A' venda na IMPRENSA CIVILISAÇÃO, Pocinha, 73.—Preço 400 reis.

Advertisement for 'DENTES BRANCOS' and 'AGUA DE BOTOT'. Includes an illustration of a woman and child. Text: 'DENTES BRANCOS Hygiene da Bocca. A AGUA DE BOTOT Conserva os Dentes, Fortalece as Gengivas, Refresca a Bocca. Exija-se bem a Verdadeira Agua de Botot. DEPOSITO GERAL: 17, RUE DE LA PAIX, PARIS. ANTIGAMENTE: 229, RUE SAINT-HONORE. VENDE-SE EM TODAS AS PERFUMARIAS. Peça-se tambem o Vinagre de Toucador, marca Botot, superior como a delicadeza e perfume.'

EDITORES—BELEM & C.ª—LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

ULTIMA PRODUÇÃO DE

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, a Avó, A Filha Maldita e a Esposa, que teem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Pariz, centro principal de todo o movimento literario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais e mais tem engrandecido e exaltado a reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca EMILE RICHEBOURG provou tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, debaixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto até hoje, e está evidentemente destinado a tomar logar proeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empreza, que procura sempre com o maior escrupulo correponder dignamente ao favor dos seus assignantes espera continuar a merecer o seu valioso auxilio, que mais uma vez se atreve a solicitar.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista da Praça de D. Pedro

EM LISBOA

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores em 2, 4, 10, 15 e 30 assignaturas.

Condições d'assignatura: —Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginaas 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 30 réis pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é a custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecelente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

Acceita-se correspondente n'esta localidade.

REBUÇADOS MILAGROSOS

ATTESTADO:

Pela inspecção da fórmula dos REBUÇADOS MILAGROSOS preparados pelo habil pharmaceutico o sr. Manoel Ferreira Mendes, conqum-me de que elles deviam ser de grande utilidade no tratamento dos PADECEMENTOS PULMONARES COMPANHADOS DE TOSSE. Por isso tenho prescripto estes rebuçados a muitos dos meus doctes, e os resultados obtidos, confirmando plenamente a minha expectativa, animam-me a aconselhar o uso d'este medicamento nas DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO, AINDA NAS MAIS GRAVES, em que a TOSSE predomina. Porto, 22 de julho de 1892.

José Rodrigues Leal de Faria.

Bacharel formado em medicina pela Universidade de Coimbra, medico sub-chefe do serviço de saude nos caminhos de ferro do Minho e Douro, etc., etc.



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Envia-se gratis e franco

o catalogo geral illustrado, em portuguez ou em francez, contendo todas as novidades para a ESTACAO de INVERNO a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

MM. JULES JALUZOT & Cª PARIS

São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compõe os immensos sortimentos do PRINTEMPS especificando-se bem os generos e os preços.

Expedições para todos os palcos do mundo Este Catalogo indica as condições para a expedição.

Correspondencia em todas as Linguas CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA: TRAVESSA DE S. NICOLAU 102-4.

CATALOGO DAS OBRAS

A' VENDA NA

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77 — PORTO

Dramas, comedias e scenas-comicas

- Cynismo, scepticismo e creença, Cesar de Lacerda, comedia-drama original em dois actos (1.ª edição) 300
O captivo, (do mesmo auctor), canção original 50
Henriqueta, a aventureira, (do mesmo auctor), drama em 5 actos, com o retrato da heroína e 4 gravuras representando as principaes scenas do drama 400
Os homens que riem, (do mesmo auctor), comedia em 3 actos 400
Homens e feras, (do mesmo auctor), drama em 1 rollo e 3 actos 400
Os viscondes d'Algeria, (do mesmo auctor), comedia original em 3 actos e 1 prologo dividido em 2 quadros 400
O poder do ouro, por Dias Guimarães, drama em 4 actos 500
O Condemnado, (do mesmo) drama em 3 actos e 4 quadros 400
Theatro comico—Entre a flauta e a viola—A morgadinha de Val d'Amores, (do mesmo auctor) 400
A Judia, por Pinheiro Chagas, drama em 5 actos 400
Magdalena, (do mesmo auctor), drama em 4 actos. 400
Helena, (do mesmo auctor), comedia em 5 actos. 400
No palco (monologos e dialogos em verso) por Raul Didier, 1 volume 400
Dá cá os suspensorios, (do mesmo auctor), comedia em um acto 100
Villão, o fugitivo da cadeia do Porto, (do mesmo auctor), comedia-drama em 3 actos 200
Ambos livres, por Antonio de Sousa Machado, comedia em 1 acto. 100
Os homens de bem, por Antonio Correia, drama original em 5 actos 300
Tribulações d'um marido, por João Coutinho Junior, scena comica original 100

Contos e historias diversas

- O verdadeiro livro de S. Cypriano, traduzido do original por N. C. D.—Primeiro e segundo livro com estampas coloridas 500
Arte para curar bois, vacas, borregos, porcos, cabras e outros animais 60
Malicia e maldade das mulheres e a malicia dos homens 40
Historia dos tres filhos, ou o gato das botas. 20
O noivado do sepulchro (ballada). 20
Auto da Muito Dolorosa Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo, conforme a escreveram os quatro Evangelistas 60
Auto de Santa Barbara, virgem e martyr, filha de Dioscoro, gentio, em que fallam Santa Barbara, tres pedreiros, Dioscoro, pai de Santa Barbara, um anjo, dous doutores, Marciano, um alcaide, e um ancião 40
Acto intitulado Apartamento da Alma, em que se contém duas obras admiraveis novamente dadas á luz: — A primeira contém uma pratica sentida entre o corpo e a alma, e a segunda o Rosario da Virgem Santissima 40
Auto de Santa Catharina, virgem e martyr, filha do rei go do de Alexandria, em o qual se conta seu martyrio e glorioso fim 40
Auto do Dia de Juizo, no qual fallam S. João, Nossa Senhora S. Pedro, S. Miguel, um Seraphim, Lucifer, Satanaz, David, Absalão, Urias, Coim, Abel, Dálilo, um vilão, um tabellião, um carniceiro, uma regateira e um moleiro 40
Auto de Santo Aleixo, filho de Eufemiano senador de Roma 40
Auto de Santo Antonio, livrando seu pai do patuablo 40
O Judeu errante (historia biblica). 20

Porto—IMPRENSA CIVILISAÇÃO — Largo da Pocinha, 73-77